



**PLANEJAMENTO REGIONAL TURÍSTICO EM SALA DE AULA: o
Circuito das Águas Paulista como objeto de estudo**

***TOURISTIC REGIONAL PLANNING IN THE CLASSROOM: Circuito das
Águas Paulista as an object of study***

Anna Laura Pereira Rossi*
Jeferson Tavares**
Tomas Moreira***
Marcel Fantin****
Renan Gomez*****

1 Introdução

Este trabalho apresenta os resultados de uma experiência integrada de ensino, pesquisa e extensão com foco na região do Circuito das Águas Paulista. A partir de 2018, o Instituto de Arquitetura e Urbanismo adotou essa região como objeto de análise no âmbito do planejamento urbano, regional e ambiental e tem elaborado atividades, levantamento de dados e proposições como ferramentas pedagógicas e de inserção da universidade como agente promotor de conhecimento para ações de planejamento. Para tanto foram desenvolvidas três disciplinas para os cursos de arquitetura e urbanismo e engenharia ambiental, assim como um projeto de pesquisa no campo das geotecnologias financiado pela Universidade de São Paulo. Ao final, promoveu-se uma ação extensionista onde os resultados foram apresentados e debatidos com gestores do Circuito das Águas Paulista.

O Circuito das Águas Paulista é composto por nove municípios de pequeno porte: Águas de Lindóia, Lindóia, Amparo, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Jaguariúna e Holambra, todos localizados no Estado de São Paulo, mas fronteira com Minas Gerais. Dividem uma mesma formação histórico-cultural e estão inseridos territorialmente em um mesmo contexto. Desde 2005, esses municípios integram o Consórcio Intermunicipal do Pólo de Desenvolvimento Turístico do Circuito das Águas Paulista, cuja origem remonta às ações de planejamento da década de 1970, segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 1972). A posição estratégica desses municípios, próximos às regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas, e a posição geográfica privilegiada em região serrana, de mata atlântica, propicia um afluxo contínuo de turistas ao longo do ano, que procuram o clima ameno e os inúmeros atrativos para atividades ao ar livre, turismo rural e de aventura característicos dessa região. O turismo comercial de malhas e cerâmicas também é um

* Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: anna.rossi@usp.br.

** Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: jctavares@usp.br.

*** PhD em Estudos Urbanos. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: tomas_moreira@sc.usp.br.

**** Doutor em Geociências. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: mfantin@sc.usp.br.

***** Arquiteto Urbanista. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: renan.s.gomez@gmail.com.



diferencial, assim como o patrimônio cultural local que inclui fazendas do período do café e casarões centenários.

2 Metodologia

A construção do trabalho ocorreu em três disciplinas envolvendo a graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP) e da Engenharia Ambiental da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP). Nas disciplinas desenvolveram-se exercícios de levantamento de dados e mapeamento de informações espaciais utilizando o sistema de informações geográficas Qgis, gerando um banco de dados georreferenciados que contemplou todos os municípios da região objeto de estudo, com foco para as questões ambientais, sociais e econômicas. Posteriormente, os alunos realizaram discussões quanto ao planejamento, introduzindo o turismo como chave de análise para criação de uma agenda a ser assimilada para um plano turístico regional, focando na compreensão das relações do turismo com questões sociais, ambientais e de desenvolvimento dos municípios em conjunto. Ao final, as turmas de engenharia ambiental e arquitetura e urbanismo foram reunidas para realizar uma discussão crítica das disciplinas, a avaliação da possibilidade de adoção dos princípios formulados, questionando também as limitações e especificidades do contexto da localidade em estudo, compreendendo os diversos aspectos relativos a esse desenvolvimento, inserindo os 17 objetivos para cidades sustentáveis e inclusivas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2018) como base comum. Docentes e monitores sistematizaram as propostas dos alunos e à luz das teorias e referenciais conceituais de planejamento urbano e regional tematizaram as possíveis soluções a partir da perspectiva do que deveria ser o Circuito das Águas. Em diálogo com os métodos contemporâneos de desenvolvimento urbano, partiu-se para a constituição de uma agenda para políticas públicas.

3 Análises e proposições para Agenda Regional de Turismo

Partindo da análise desses estudos, a natureza desse trabalho vincula-se à reflexão de como essas atividades e seus resultados podem criar condições favoráveis ao desenvolvimento do Circuito das Águas e, também, levantar questões mais abrangentes sobre o tema. O avanço, feito no ambiente acadêmico, das discussões de planejamento introduziu o turismo como chave de análise para criação de uma Agenda a ser assimilada para um plano turístico regional. O enfoque na compreensão das relações do turismo com questões sociais, ambientais e de desenvolvimento dos municípios em conjunto buscaram verificar potencialidades e carências das cidades consorciadas durante o processo. Com desenvolvimento das atividades em sala de aula, os alunos passaram a se debruçar no estudo do turismo da região, sistematizando tabelas com um conjunto de princípios, diretrizes, ações e estratégias, visando articular o trabalho através das questões transversais ao Circuito das Águas. Com isso, os princípios de constituição dessa Agenda, foram de fomentar o desenvolvimento regional sustentável e justo do turismo; contribuir para o planejamento integrado das políticas públicas por meio de um programa regional de desenvolvimento; avaliar e mitigar os impactos socioambientais das atividades e propostas previstas ou em andamento.

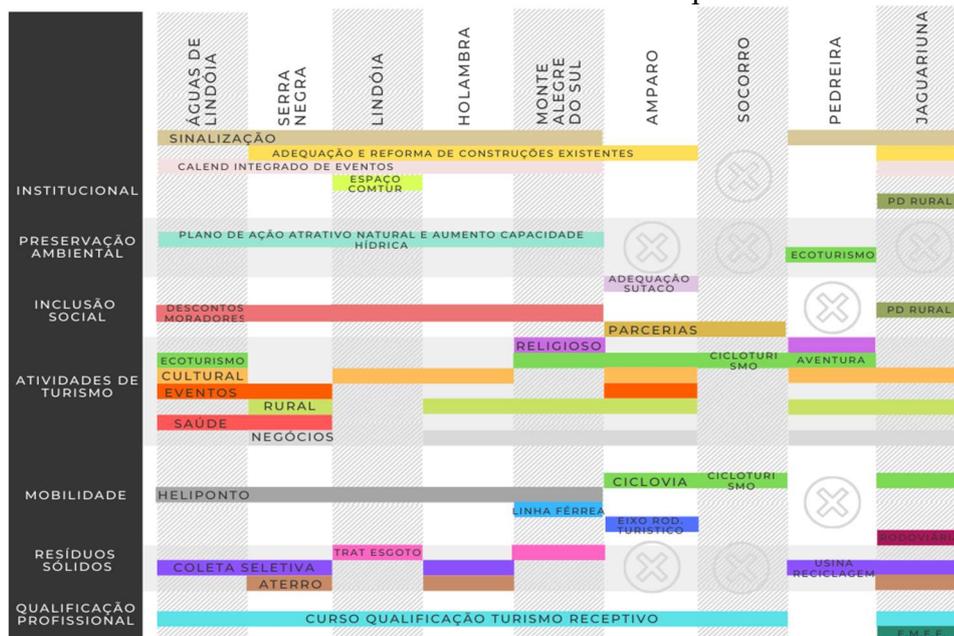
Como parte da primeira aproximação com a temática do planejamento turístico, os alunos realizaram o levantamento de referências de Planos Turísticos Regionais, com foco em

compreender o conceito de turismo adotado em cada plano. Essa atividade evidenciou que parte significativa dos planos analisados não definia com clareza o que se entendia como turismo, conceito que não possui definição fechada. Além disso, a compreensão dos benefícios do turismo se baseava predominantemente no viés econômico, sem citar as questões sociais e ambientais consequentes dessa atividade.

É nesse contexto que procurou-se trabalhar com o conceito de Meneses *et al.*, (2006), que valoriza a cidade em sua integralidade como bem cultural. Para além do patrimônio construído, esse conceito valoriza também a identidade de cada região, assim como o capital social e cultural da população residente, favorecendo o fortalecimento dos vínculos entre o visitante, as cidades e a população que nelas vive. Assim, considera-se importantes para o planejamento do turismo as práticas sociais cotidianas, permitindo às populações se fortalecerem tanto pela afirmação de seu modo de vida como pela promoção de trabalho e renda. Através da compreensão da visão do turismo como base para o desenvolvimento não só econômico, mas social, ambiental e de melhoria da qualidade de vida do cidadão, os alunos se dedicaram a analisar, dentro de cada eixo temático, os planos municipais de turismo de cada cidade integrante do Circuito das Águas. Essa atividade de análise gerou o diagrama síntese a seguir (Figura 1).

Os resultados da análise crítica dos planos de turismo municipais revelaram, entre outros, uma falta de visão integradora, combinada a diretrizes que visam a competitividade municipal, em oposição a objetivar a integração do conjunto de cidades do consórcio turístico. A análise apontou ainda que ocorre uma grande variedade de atividades turísticas na região, das vertentes religiosa, ecológica de aventura, cultural, rural, negócios e eventos, uma pluralidade que pode ser explorada através de sua combinação, e não contraposição, também verificada nas análises. Além disso, diretrizes municipais coincidentes poderiam estruturar uma política regional comum, já que apresentam nos planos municipais objetivos similares para os respectivos municípios.

Figura 1 - Resumo da análise dos Planos Turísticos Municipais do Circuito das Águas

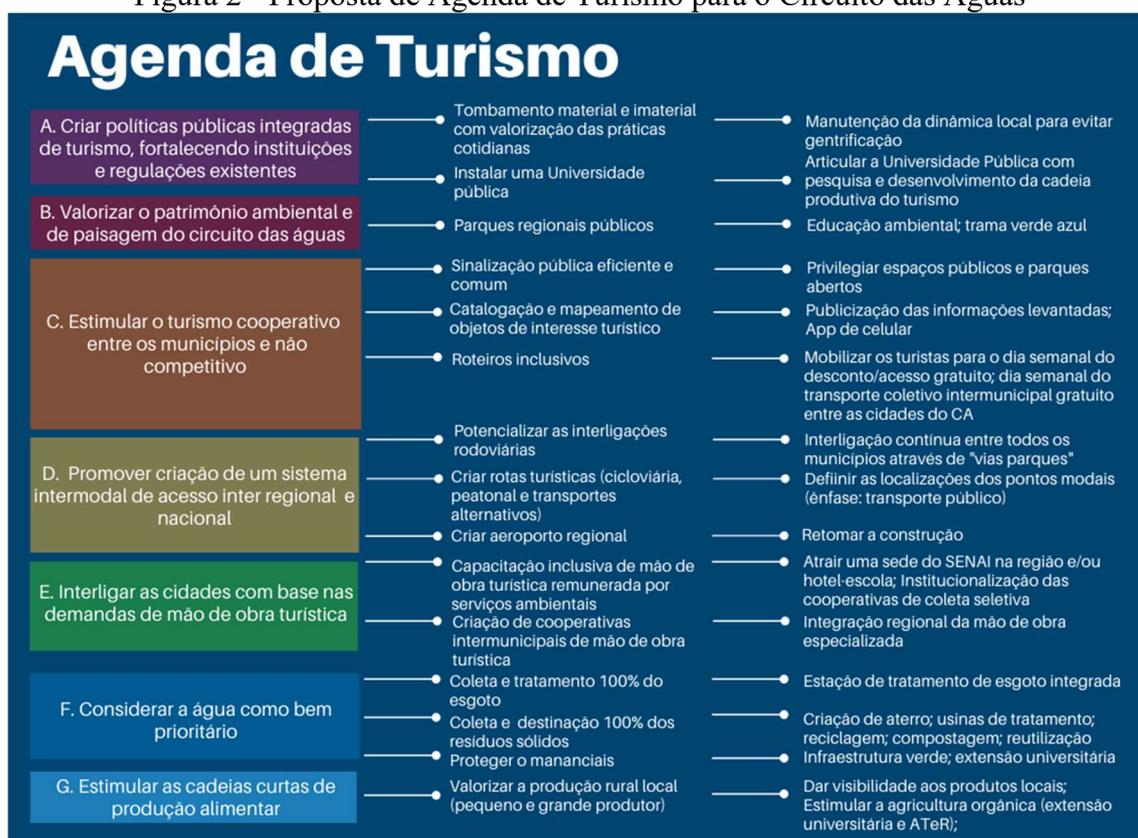


Fonte: Produção do autor (2019)

A conclusão do processo em sala de aula foi a construção da Agenda de Turismo do Circuito das Águas. Essa Agenda, resultado dos diagnósticos e dos debates realizados, foi constituída por um conjunto articulado de princípios, diretrizes, ações e estratégias para dialogar com especificidades, problemas e alternativas de desenvolvimento socioeconômico do conjunto de cidades, de maneira cooperativa e articulada. A sua construção levou em consideração políticas públicas, a gestão regional integrada e uma constelação de agentes e instituições atuantes ou que podem atuar nesse território de forma a conferir a maior consistência e articulação possível (Figura 2).

Com essa Agenda, parte-se do princípio de valorização da mão de obra local, a valorização das atividades em espaços públicos e áreas abertas e o uso sustentável da paisagem e das águas como elementos estruturantes do fomento ao desenvolvimento regional sustentável e justo do turismo. A disciplina foi concluída com uma visita técnica supervisionada ao Circuito das Águas visando prover ao corpo discente uma vivência relacionada às experiências práticas cotidianas da administração pública, assim como para apresentar aos gestores o trabalho que foi desenvolvido. No encontro foram apresentados aos alunos alguns desafios da gestão pública municipal cotidiana associada aos temas dos consórcios municipais, ordenamento territorial, fiscalização, turismo e meio ambiente.

Figura 2 - Proposta de Agenda de Turismo para o Circuito das Águas



Fonte: Produção do autor (2019)



4 Considerações finais

A competição municipal combinada com diretrizes e ações conflitantes, ou ainda, a falta de ações cooperativas entre os municípios estudados contraria o princípio integrador do consórcio e freia o desenvolvimento do potencial da região, ainda pouco explorado. Além disso, o desenvolvimento econômico conflitante com a preservação do meio ambiente e dos recursos hídricos, manifestam um afastamento aos princípios de sustentabilidade, bem como para a perda da qualidade de vida dos cidadãos locais. Com isso, o turismo, que se baseia nos diferenciais naturais da região e principal objetivo desse consórcio, enfrenta grande risco de comprometimento. A Agenda regional desenvolvida e constituída por um conjunto de princípios, diretrizes, ações e estratégias, articuladas em torno de eixos que dialogam com os desafios e vocações compartilhados pelos municípios do Circuito das Águas paulista, ao mesmo tempo que reconhece as particularidades dessa região, valoriza também a necessidade da cooperação intermunicipal para atingir os objetivos de interesse comum. É de primeira importância que as gestões municipais de pequenos municípios como os do Circuito das Águas se apoiem em ações de planejamento integradas e cooperativas, para promover cidades com um desenvolvimento urbano justo e sustentável.

Referências

MENESES, U. T. B. de, ARANTES NETO, A. A., CARVALHO, E. de A., MAGNANI, J. G. C.; AZEVEDO, P. O. D. de. A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. [Debate]. **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: IPHAN, 2006.

ONU. **Agenda 2030**. 2020. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br>. Acesso em: 22 jan. 2020.

SEADE. **PLADETUR - Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Circuito das Águas-SP**. São Paulo: Getag, 1972.